INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



A DESINFORMAÇÃO E OS SEUS ASPECTOS SOCIOTÉCNICOS

Produto Educacional: Sequência Didática

Mestrando: Rafael Garcia
Orientadora: Profª. Dra. Eliane Juraski Camillo

Florianópolis/SC, 2026.

Instituto Federal de Santa Catarina
Câmpus Florianópolis
Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica

Título: A Desinformação e os seus aspectos sociotécnicos
Produto Educacional: Sequência Didática
Nível: Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Ensino Médio Integrado.
Tempo Previsto: Duas aulas (aproximadamente 1 hora e 40 minutos).
Autor/Diagramação: Rafael Garcia
Orientadora: Profª. Dra. Eliane Juraski Camillo
Design: canva.com



FICHA CATALOGRÁFICA

Garcia, Rafael
Sequência didática: A desinformação e os seus aspectos sociotécnicos / Rafael Pinto Garcia; orientação de Profª. Dra. Eliane Juraski Camillo. – Florianópolis, SC, 2026.
43f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência. Inclui referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Sequência Didática. 3. Desinformação. I. Juraski Camillo, Dra. Eliane. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. Sequência didática.

SUMÁRIO

Apresentação 06
Introdução 08
Sequência I 09
Sequência II 19
Sequência III 27
Sequência IV 29
Sequência V 35
Referências 42



APRESENTAÇÃO

Esse Produto Educacional é resultante do trabalho de pesquisa que envolve a criação e a aplicação de um material de aprendizagem voltado a atender uma necessidade formativa. Em conformidade com as diretrizes do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e da Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Produto Educacional apresentado consiste em uma Sequência Didática. De acordo com a ficha de avaliação de produtos educacionais da CAPES, a Sequência Didática é classificada como PTT1 – Material didático/instrucional (Brasil, 2020).

Durante a sua produção consideramos a complexidade dos fenômenos informacionais contemporâneos e a sua influência na formação dos/as estudantes do ensino médio integrado. Esse produto educacional apresenta orientações para abordar o tema da desinformação em sala de aula, além de reunir os conteúdos necessários para a sua aplicação.



APRESENTAÇÃO

A pesquisa “O atual Regime de Informação e a Educação Profissional e Tecnológica: Um estudo no Ensino Médio Integrado no Câmpus Garopaba do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC“ e o seu Produto Educacional, “A desinformação e os seus aspectos sociotécnicos”, estão inseridos na Linha 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentro do Macroprojeto 5: Organização do currículo integrado na EPT, de acordo com o Regulamento Geral do ProfEPT (Brasil, 2023).

A pesquisa foi iniciada a partir do parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com número de registro 90701725.2.0000.0185 e data de aprovação em 11 de setembro de 2025.



INTRODUÇÃO

Essa sequência didática foi elaborada com base no livro "Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica", de João Luiz Gasparin que, seguindo a perspectiva de Dermeval Saviani, estruturou o ensino através da Pedagogia Histórico-Crítica em três fases dialéticas – prática, teoria e prática – permitindo a construção de processos educativos de caráter emancipatório. No desenvolvimento do processo dialético de aprendizagem escolar, Gasparin propõe a articulação de cinco momentos da ação docente-discente: Prática Social Inicial do Conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final do Conteúdo (Gasparin, 2013, p. 8-10). Dessa forma, a aula começa com a **Prática Social Inicial do Conteúdo**, onde se registra o conhecimento prévio dos/as estudantes (síncrese); prossegue à **Problematização**, que confronta esse saber com questões sociais relevantes; segue a **Instrumentalização**, na qual o/a professor/a intermedia o conteúdo científico valendo-se de estratégias didático-pedagógicas; chega à **Catarse**, fase de síntese mental e material do aprendizado; e finaliza com a **Prática Social Final do Conteúdo**, onde os/as alunos/as aplicam o conhecimento de forma transformadora, completando o ciclo dialético de aprendizagem.



SEQUÊNCIA I

PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO

O primeiro momento do método corresponde a uma etapa de preparação, voltada a envolver o aluno no processo de construção do conhecimento. Trata-se de uma aproximação inicial do tema, com uma leitura preliminar da realidade que será analisada (Gasparin, 2013, p. 13).

A DESINFORMAÇÃO E OS SEUS ASPECTOS SOCIOTÉCNICOS

Objetivo Geral: Conhecer os efeitos sociotécnicos da desinformação, para que o/a estudante possa adquirir consciência crítica sobre a suposta neutralidade da rede.



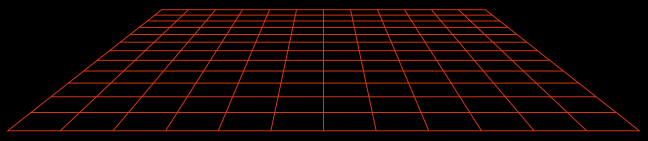
SEQUÊNCIA I

TÓPICOS DO CONTEÚDO E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tópico 1 – Conceito de desinformação.
Objetivo específico: Conceituar cientificamente a desinformação como uma tecnopolítica, distinguindo-a de abordagens que não adotam uma perspectiva crítica nem consideram suas consequências sociotécnicas.

Tópico 2 – As formas políticas e sociais do uso da desinformação.
Objetivo específico: Identificar as formas políticas e sociais de uso da desinformação, evidenciando que ela não se restringe à Internet, mas constitui uma ferramenta tecnopolítica utilizada em benefício de determinados grupos e interesses.

Tópico 3 – Os termos e técnicas relacionadas a desinformação.
Objetivo específico: Descrever os principais termos e técnicas relacionados à desinformação, destacando suas influências sobre a vida social e a democracia.



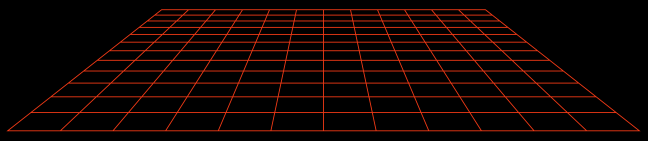
SEQUÊNCIA I

TÓPICOS DO CONTEÚDO E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tópico 4 – As tecnologias relacionadas à desinformação.
Objetivo específico: Abordar as tecnologias relacionadas à desinformação, destacando algumas ferramentas utilizadas em sua produção e circulação, de modo a compreender a desinformação como uma forma de operações psicológicas (*PsyOps*) em larga escala.

Tópico 5 – O conceito macrossocial do regime de informação, que engloba a desinformação como um de seus engendramentos.
Objetivo específico: Apresentar o conceito macrossocial de regime de informação, que engloba a desinformação como um de seus engendramentos mais visíveis, buscando evidenciar que, no estágio atual do sistema capitalista, as tecnologias e seus usos não são neutros.

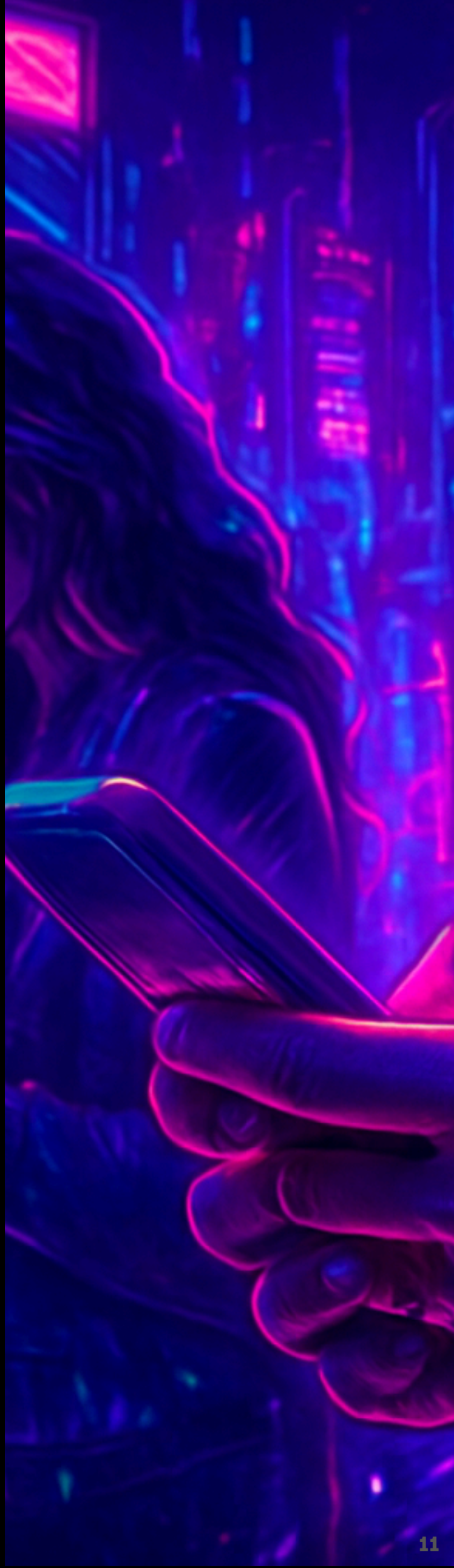
Tópico 6 – As inteligências artificiais e o aumento do poderio do regime de informação.
Objetivo específico: Um diálogo sobre as tecnologias e o pan-óptico, buscando sinalizar os riscos relacionados à desinformação na Internet.



O QUE É DESINFORMAÇÃO?

Sequência I: A **Prática Social Inicial** é o momento onde ocorre o processo de síncrese. Solicita-se que os/as estudantes escrevam, com base em seus conhecimentos prévios, o que compreendem por desinformação, seja na forma de uma definição, semelhante à de dicionário ou em um breve parágrafo.

Obs.: É importante que os/as alunos/as registrem, por escrito, a sua compreensão sobre o conceito de desinformação, para que essa interpretação durante a **Prática Social Inicial**, por vezes empírica, possa ser posteriormente confrontada com o novo entendimento que será construído na etapa de **Catarse**.



O QUE É DESINFORMAÇÃO?

Sequência I: Após o processo de síncrese, apresenta-se aos/as estudantes uma definição conceitual de caráter acadêmico sobre o que é a desinformação.

Para além das "*fake news*" ou mentiras na Internet, trata-se de um engendramento, produzido com intenção e finalidade.

O conteúdo falso que é produzido e distribuído com a intenção de enganar: É a "mentira deliberada", geralmente utilizada para benefícios políticos e financeiros (Bezerra, 2024, p. 75).

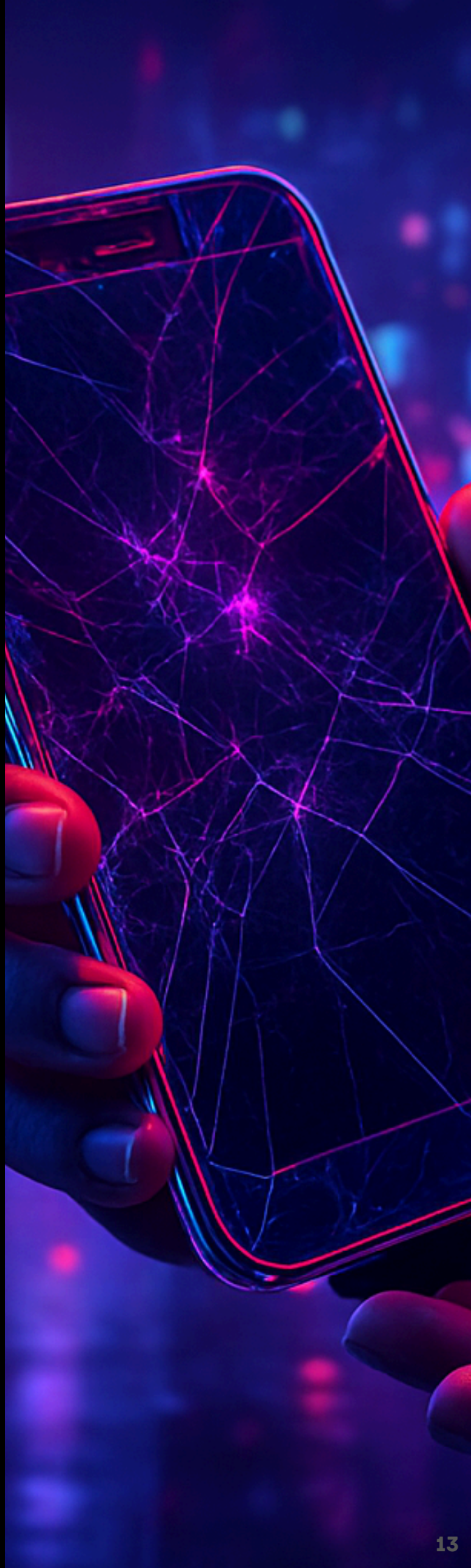


O QUE É PÓS-VERDADE?

Sequência I: Ampliando a compreensão sobre a desinformação, apresenta-se uma definição conceitual acadêmica sobre o que é pós-verdade.

A Pós-verdade é um fenômeno sociológico em que fatos objetivos passam a ter menos influência sobre a opinião pública do que emoções, crenças pessoais e posicionamentos ideológicos.

Diferente de uma simples mentira, trata-se de um contexto em que a verdade perde importância e passa a ser relativizada, enquanto argumentos baseados em sentimentos e convicções individuais ganham mais força na formação das opiniões (D'Ancona, 2018, p. 19-20).



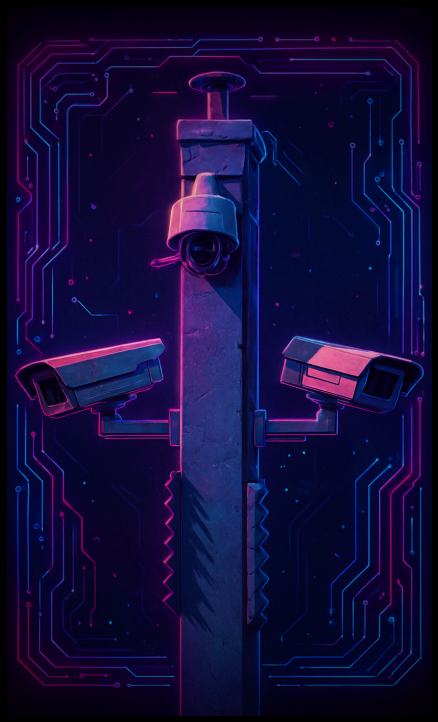
O QUE SÃO TECNOPOLÍTICAS E SOCIOTÉCNICAS?

Sequência I: Agora, é fundamental contextualizar a desinformação, apresentando os conceitos de tecnopolíticas e sociotécnicas, explicitando as suas diferenças.

Em termos objetivos, as tecnopolíticas dizem respeito às disputas de poder e aos conflitos que envolvem o controle, os usos e os sentidos das tecnologias, enquanto as sociotécnicas referem-se às formas como tecnologias e práticas sociais se articulam para estruturar, organizar e moldar o funcionamento da sociedade.



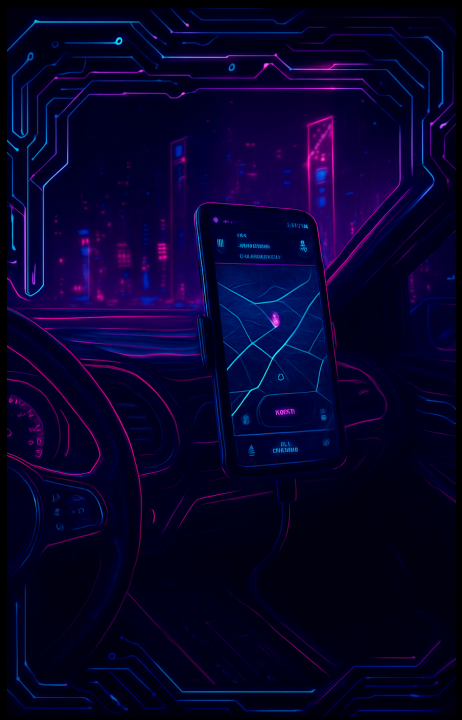
O QUE SÃO TECNOPOLÍTICAS?



Tecnopolíticas são o conjunto de práticas e estratégias que envolvem tanto o desenvolvimento e o uso de tecnologias de controle e vigilância quanto as ações de disputa, resistência e ressignificação desses mesmos dispositivos, configurando arenas de conflito em torno dos usos e sentidos das tecnologias na vida social (Bruno *et al.*, 2018, p. 7-8).



O QUE SÃO SOCIOTÉCNICAS?



Sociotécnicas são os arranjos formados pela articulação entre práticas sociais e tecnologias que, organizadas em redes, produzem e transformam o espaço físico e virtual, estruturando formas de circulação, controle e territorialização e evidenciando que os sistemas técnicos são inseparáveis das dinâmicas políticas e sociais que os constituem (Firmino, 2018, p. 69-70).

OS COMPONENTES DA DESINFORMAÇÃO

Sequência I: Nessa etapa, é necessário identificar, organizar e compreender os componentes da desinformação, evidenciando as suas diferenças.



Fake News

São notícias parcialmente ou completamente falsas, embustes, caça-cliques (*click-baits*), produzidos com objetivos políticos e financeiros. As *fake news* geram lucro para as *Big Techs* através do engajamento nas suas plataformas digitais. Elas fazem parte do que foi chamado de Economia da Atenção onde os "Mercadores da Atenção" lucram e colaboram para a manutenção do establishment (D'Ancona, 2018, p. 54-60).



Deepfakes

São fotos e vídeos produzidos por algoritmos de aprendizado de máquina (*machine learning algorithms*) que analisam grandes conjuntos de imagens de uma pessoa para gerar conteúdos falsificados com aparência altamente realista. Essa tecnologia constitui um problema crescente, pois facilita a disseminação de desinformação, a manipulação da opinião pública e ataques à reputação de indivíduos e organizações (Joanguete, 2023, p. 12).



Negacionismo Histórico

É a prática deliberada de contestar, minimizar ou re-escrever fatos históricos reconhecidos, usada como ferramenta de manipulação num contexto de pós-verdade. Essa prática se apoia no colapso da confiança nas instituições e na primazia da emoção e pré-conceitos sobre a verdade factual, permitindo que narrativas falsas (ex.: negação do Holocausto) se espalhem amplamente pelos algoritmos de busca e pelas bolhas informacionais (D'Ancona, 2018, p. 73-79).



Negacionismo Científico

É a estratégia de deslegitimar o conhecimento científico consensual (por exemplo, nas áreas de saúde, meio ambiente ou biotecnologia) ao enquadrá-lo como parte de um suposto ataque institucional, usando a desinformação e a emoção como principais vetores de disseminação (D'Ancona, 2018, p. 68-73).

SEQUÊNCIA I

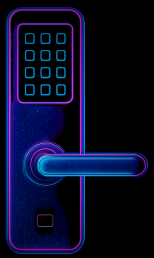


PROBLEMATIZAÇÃO

No método dialético de construção do conhecimento, o segundo momento é a **Problematização**, uma etapa essencial para orientar todo o trabalho entre professor/a e estudante. A Problematização marca a passagem da prática para a teoria, do cotidiano para o conhecimento sistematizado. É nesse momento que o conteúdo começa a ser trabalhado de forma organizada. Ela consiste em lançar um desafio que desperte no/a estudante a necessidade de buscar respostas, estimulando a agir e a construir o próprio conhecimento (Gasparin, 2013, p. 33).

PERGUNTAS ELABORADAS SOBRE O TEMA DE AULA PARA DEBATE.

- A tecnologia é neutra?
- A desinformação é um fenômeno da Internet?
- Quais são os objetivos sociotécnicos por trás da desinformação?



SEQUÊNCIA II

Sequência II: Nessa fase é indicado realizar uma exposição oral do/a professor/a sobre quais são os mecanismos de desinformação.

A personalização algorítmica cria uma bolha informacional que oculta os próprios mecanismos de filtragem, operando a partir de critérios opacos de categorização dos/as usuários/as.

Ao induzir a retroalimentação de idéias e limitar o contato com perspectivas diferentes ou divergentes, esse processo consolida câmaras de eco que fragmentam o discurso público, empobrecem o debate coletivo e impõem riscos ao funcionamento do sistema democrático.

FILTROS DE BOLHA

Os Filtros de Bolha são o ambiente algorítmico criado pelos mecanismos de personalização que, a partir do histórico de cliques, curtidas e interações, gera “um universo de informações exclusivo para cada um de nós” (Pariser, 2012, p. 14).



Isolamento Invisível

Reforço de Crenças

Consequência Política

SEQUÊNCIA II



INSTRUMENTALIZAÇÃO

A partir das questões levantadas na **Prática Social Inicial** e organizadas na **Problematização**, o processo de ensino-aprendizagem é encaminhado para colocar os/as estudantes diante do objeto sistematizado do conhecimento, o conteúdo.

Nesse terceiro momento, professor/a e alunos/as atuam em conjunto na construção do conhecimento científico. O/A docente apresenta e faz a mediação do conteúdo, enquanto os/as estudantes se apropriam dele de forma intencional.

Essa dinâmica configura uma relação triádica entre professor/a, estudantes e conhecimento, organizada pelo/a docente. Nenhum desses elementos é neutro, pois todos estão atravessados por aspectos subjetivos e objetivos, por dimensões culturais, políticas, econômicas, de classe, do meio em que se encontram ou de onde provêm.

Assim, a aprendizagem resulta da interação entre esses três pólos e das condições concretas em que se desenvolve (Gasparin, 2013, p. 49).



FILTROS DE BOLHA

EFEITOS DA PERSONALIZAÇÃO

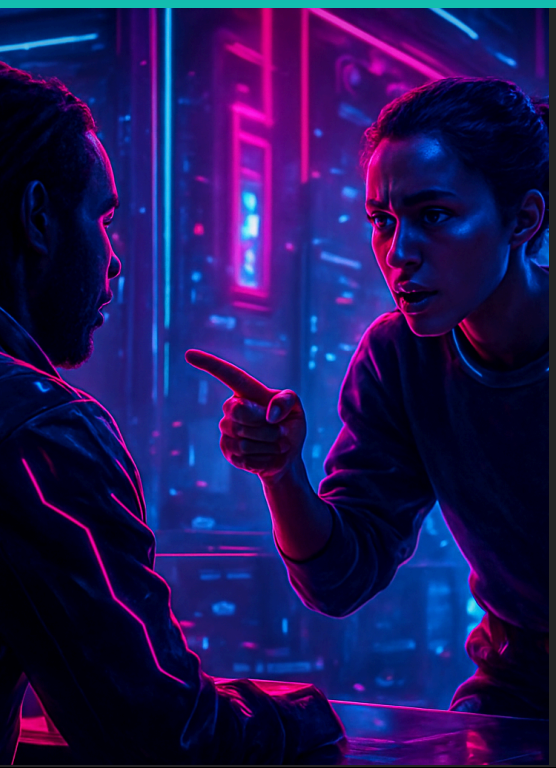
Isolamento Invisível

O/a usuário/a entra na bolha sem perceber e, consequentemente, permanece isolado/a em seu próprio ambiente informacional, sem condições de avaliar como os algoritmos o/a categorizam, quais critérios utilizam para isso e se tais critérios podem ser considerados adequados ou inadequados. Além disso, não há a possibilidade de optar por sair dessa bolha ou evitá-la (Pariser, 2012, p. 14-15).



Reforço de Crenças

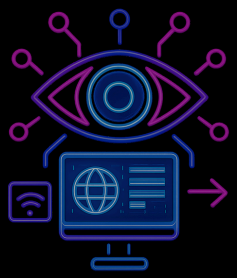
Ao apresentar apenas conteúdos que reforçam preferências e crenças previamente existentes, o algoritmo produz um "*looping*-do-eu", favorecendo a formação de câmaras de eco nas quais opiniões divergentes são sistematicamente excluídas (Pariser, 2012, p. 20).



Consequência Política

A combinação entre isolamento e reforço de vieses reduz a esfera pública a um espaço pouco propício ao debate e à construção de sínteses coletivas, comprometendo a capacidade social de reconhecer e discutir problemas comuns (Pariser, 2012, p. 20-23).

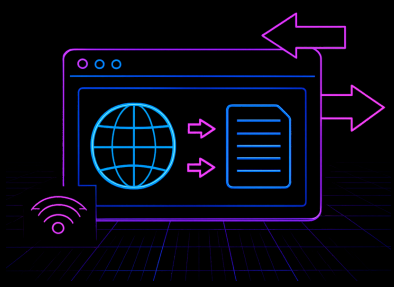
FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



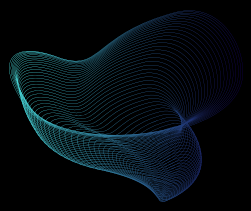
Sequência II: Nessa etapa é relevante apresentar os principais mecanismos técnicos que alimentam os filtros de bolhas no ambiente digital.

Longe de operarem de forma neutra, essas tecnologias sustentam práticas permanentes de vigilância e classificação, transformando dados pessoais em perfis comportamentais exploráveis.





FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



Metadados:
Os navegadores, motores de busca e plataformas digitais capturam metadados como horário, localização, tipo de dispositivo e histórico de navegação, permitindo inferir preferências e contextos de uso.

Metadados

Esses dados são combinados para gerar perfis que alimentam os algoritmos de recomendação, direcionando conteúdos que reforçam os interesses já demonstrados pelo usuário (Pariser, 2012, p. 7-9).

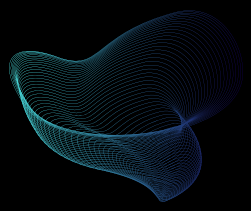
O uso massivo de metadados sustenta a criação de "camadas territoriais" digitais que personalizam inclusive a experiência urbana (Firmino, 2018, p. 69-70).

Rotulagem ou tagueamento de dados (*data-labeling*):
As plataformas categorizam e etiquetam informações dos/as usuários/as (interesses, comportamentos, emoções) para segmentá-los/as em grupos específicos.

Rotulagem ou tagueamento de dados (*data-labeling*)

Essa rotulagem alimenta sistemas de aprendizado de máquina que antecipam o que cada usuário deseja ver, reforçando a exposição a conteúdos afins e excluindo visões divergentes (Faustino; Lippold, 2023, p. 88).

FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



***Cookies*:**
Pequenos arquivos de texto armazenados nos navegadores registram visitas a sites, cliques, tempo de permanência e interações.

Cookies

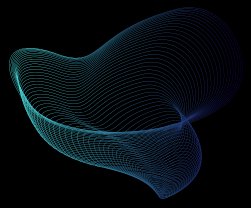
Os algoritmos utilizam esses registros para mapear padrões de comportamento e ajustar continuamente as recomendações de notícias, anúncios e sugestões de produtos (Pariser, 2012, p. 7-9).

***Cookies* de Terceiros:**
Cookies definidos por domínios externos ao *site* visitado permitem o rastreamento *cross-site*, construindo perfis abrangentes que unem dados de múltiplas plataformas.

***Cookies* de Terceiros**

Essa visão ampliada possibilita a entrega de anúncios e conteúdos personalizados em praticamente qualquer página da *Web*, ampliando o efeito de filtragem das bolhas informacionais (Pariser, 2012, p. 43-46).

FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



***Fingerprinting*:**
É uma técnica de rastreamento que busca identificar ou reidentificar probabilisticamente um dispositivo e, em determinadas circunstâncias, associá-lo a um usuário, por meio da coleta e da combinação de suas características técnicas.

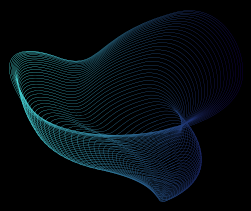
Browser Fingerprinting

É uma técnica de rastreamento que reconhece probabilisticamente um navegador ou dispositivo por meio da combinação de características como idioma, fuso horário, resolução da tela, navegador e sua versão, sistema operacional, fontes instaladas, características do *hardware* e modo como o dispositivo renderiza conteúdos. Esses atributos formam uma "impressão digital" diferenciada, que pode permitir reconhecer e acompanhar o usuário, mesmo sem o uso de *cookies* (Matos, 2021, p. 4-8).

Como funciona

Para realizar a identificação probabilística, *scripts* presentes nos *sites*, geralmente escritos em *JavaScript*, coletam características do navegador, do sistema operacional e do *hardware*, combinando-as em uma impressão digital, muitas vezes representada por um "código *hash*". Essa técnica pode permitir o reconhecimento e o rastreamento do usuário, representando um risco à privacidade. Embora possa ser utilizada para a publicidade direcionada, também pode ser empregada de forma abusiva para criação de perfis, vigilância e ataques direcionados.

FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



Geolocalização (*geotagging*):
Dispositivos móveis e navegadores enviam informações de localização (GPS, *Wi-Fi* e Torres de telecomunicações).

Geolocalização (*geotagging*)

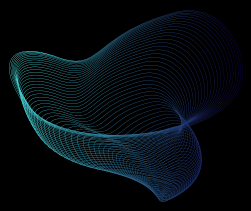
Os algoritmos combinam a localização com outros atributos para oferecer notícias, anúncios e recomendações locais que correspondem ao contexto geográfico do usuário, restringindo ainda mais o universo informacional ao seu entorno imediato (Pariser, 2012, p. 36-37).

***Microtargeting*:**
A partir dos perfis detalhados, os algoritmos criam mensagens altamente segmentadas, direcionando-as a subgrupos de usuários/as com base em interesses, emoções e vulnerabilidades específicas.

Microtargeting

Essa prática é usada tanto em campanhas políticas quanto em *marketing* comercial, reforçando crenças pré-existentes e dificultando o encontro com perspectivas diversas ou contrárias (Pariser, 2012, p. 135-138).

FILTROS DE BOLHA
OS MECANISMOS TÉCNICOS



Permissões em dispositivos móveis e dispositivos "*Smart*": Usuários concedem, muitas vezes inconscientemente, acesso a sensores (câmera, microfone, acelerômetro) e a dados de localização, permitindo que aplicativos coletem fluxos contínuos de informações pessoais.

Permissões em dispositivos móveis e dispositivos "*Smart*"

Esses dados alimentam algoritmos que adaptam o conteúdo em tempo real, criando uma "gaiola de bolso" de vigilância, que sustenta a personalização constante e consequentemente, a manutenção das bolhas informacionais (Pariser, 2012, p. 12, 175-177).

Algoritmos, filtros e bolhas informacionais

Em conjunto, esses mecanismos revelam que a personalização algorítmica se sustenta na vigilância contínua e na exploração intensiva de dados pessoais, convertendo a experiência informacional em produto de monitoramento permanente.

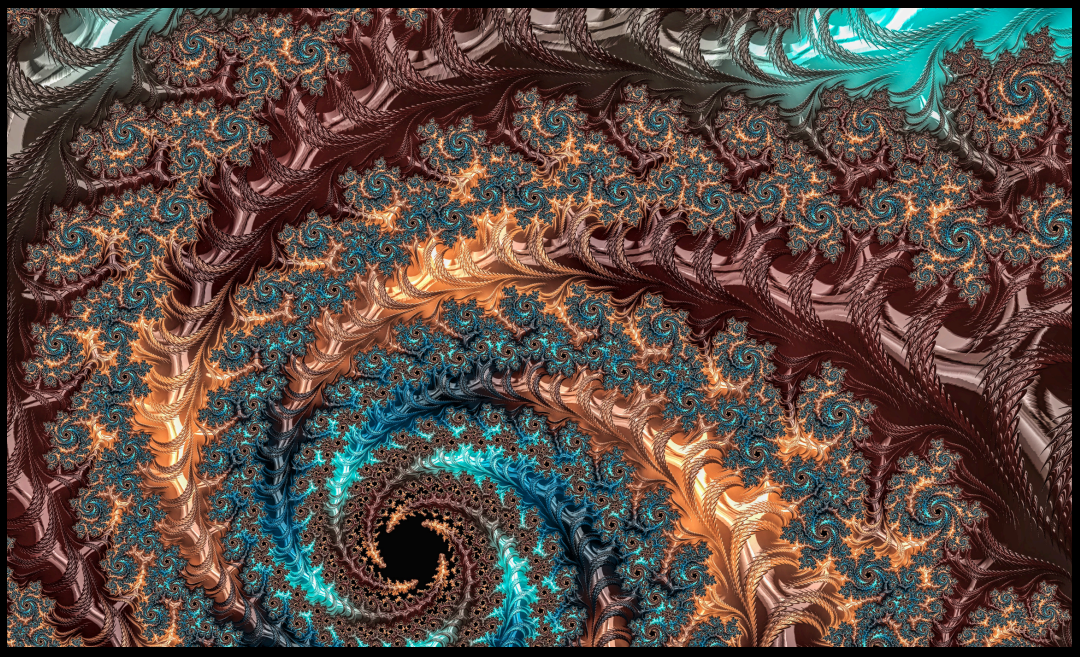
Como consequência, os filtros de bolhas reduzem a diversidade de opiniões, reforçam vieses e ampliam o poder das plataformas de condicionar percepções, escolhas e comportamentos dos/as usuários/as.

SEQUÊNCIA III

Sequência III: Com o objetivo de aprofundar a compreensão do tema, inicia-se uma discussão sobre a desinformação e suas dimensões, conforme proposto por Gasparin.

AS DIMENSÕES DO CONTEÚDO A SEREM TRABALHADAS NA INSTRUMENTALIZAÇÃO

- Conceitual/científica: O que é desinformação?
- Social: A desinformação aumenta a polarização política e a tensão social? A desinformação pode representar um risco para a saúde pública?
- Legal: Existem leis sobre desinformação, *fake news* e *deepfakes*?
- Educacional: A desinformação pode prejudicar o aprendizado?
- Política: A desinformação é um risco para os processos democráticos?
- Econômica: A desinformação é um fenômeno espontâneo que surgiu e que está presente na Internet ou uma mercadoria?
- Tecnológica: A desinformação prejudica a qualidade do conteúdo disponível na Internet?



SEQUÊNCIA III

AS DIMENSÕES DA DESINFORMAÇÃO

Compreender a **desinformação** em suas diversas dimensões é essencial para fortalecer a autonomia intelectual, pois permite a construção de interpretações baseadas em múltiplas perspectivas sobre um mesmo fenômeno.



Conceitual/Científica

A desinformação é a manipulação deliberada de informações que cria "irrealidades", distorcendo a percepção da verdade e servindo como instrumento de controle social para as estruturas de poder.



Social

A desinformação fragmenta a esfera pública, alimenta bolhas informacionais e polariza a sociedade ao transformar a Internet num Mercado da Atenção que explora dados pessoais para influenciar comportamentos.



Educacional

A desinformação compromete o desenvolvimento do pensamento crítico ao infiltrar discursos e narrativas falsas nos processos de ensino, limitar o acesso a fontes diversificadas e perpetuar a rotulagem de dados que reforça preconceitos.



Política

A desinformação funciona como ferramenta de manipulação da opinião pública, sendo usada para criar pretextos, modular comportamentos eleitorais e minar a democracia através de campanhas de *microtargeting* e narrativas falsas.



Econômica

A desinformação alimenta o modelo de capitalismo de vigilância ao transformar a atenção e os dados dos usuários em mercadoria, gerando lucros pela propagação de informações falsas e pela indução ao consumismo.



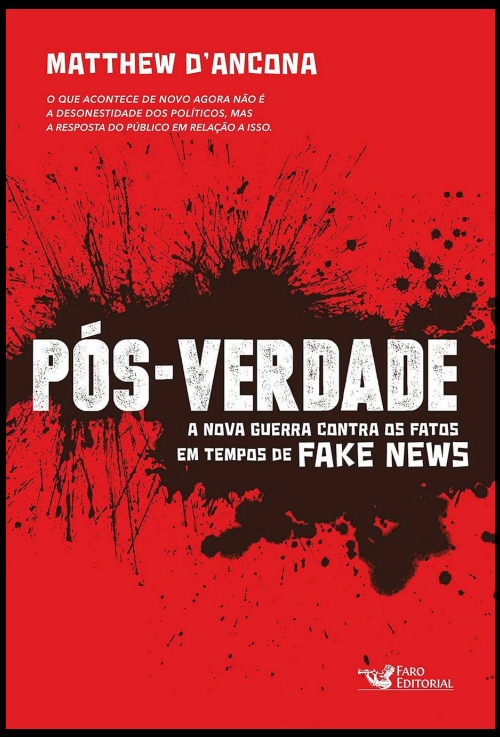
Tecnológica

A desinformação se apoia em algoritmos, no *Big Data* e infraestruturas de vigilância que automatizam a coleta, rotulação e distribuição de conteúdos falsos, criando uma arquitetura opaca que dificulta a sua detecção e correção.

SEQUÊNCIA IV

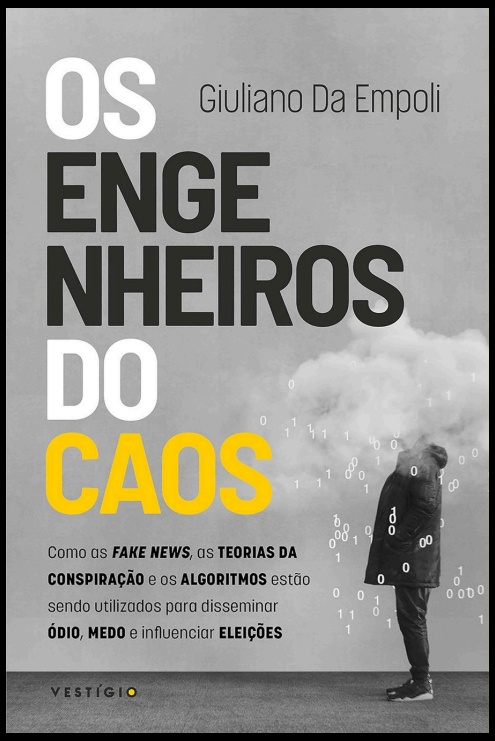
Sequência IV: Exposição oral do/a professor/a e apresentação da bibliografia sobre: **(1) Desinformação**, (2) Colonialismo Digital, (3) Capitalismo de Vigilância, (4) Infocracia e (5) Regime de informação.

LIVROS SOBRE A DESINFORMAÇÃO



O livro aborda a desinformação a partir do fenômeno sociológico da pós-verdade, entendendo-a como uma indústria lucrativa dedicada à produção e disseminação de notícias falsas para gerar cliques e engajamento. Nesse processo, a desinformação torna-se um instrumento central para moldar a opinião pública e erodir a confiança nas instituições democráticas.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Rio de Janeiro: Faro Editorial, 2018.



O livro revela que os "engenheiros do caos" usam algoritmos para produzir desinformação em larga escala como estratégia política. O escândalo da Cambridge Analytica expõe como a manipulação de dados e o direcionamento psicológico de mensagens influenciaram processos democráticos e reforçaram novas dinâmicas de poder.

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**: Como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Vestígio, 2019.

SEQUÊNCIA IV

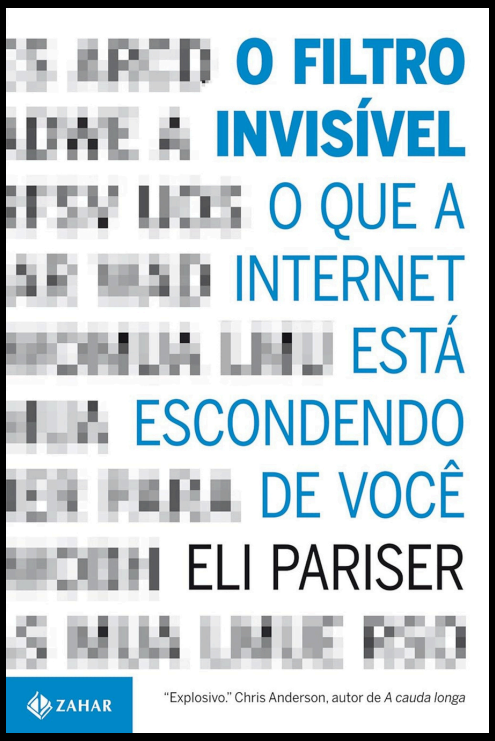
Sequência IV: Exposição oral do/a professor/a e apresentação da bibliografia sobre: **(1) Desinformação**, (2) Colonialismo Digital, (3) Capitalismo de Vigilância, (4) Infocracia e (5) Regime de informação.

LIVROS SOBRE A DESINFORMAÇÃO



O livro discute os impactos éticos e sociais do avanço acelerado da inteligência artificial, destacando que as *deepfakes* se tornaram uma das expressões mais sofisticadas da desinformação contemporânea ao potencializar a manipulação de conteúdos e a distorção da realidade.

JOANGUETE, Celestino. O poder das mentiras digitais: a ameaça das deepfakes para a sociedade. São Paulo: Editora Dialética, 2023.



O livro evidencia que os algoritmos das grandes plataformas digitais são programados para criarem bolhas informacionais que filtram o conteúdo, supostamente conforme as preferências do usuário, ocultando informações e fragmentando o espaço público. A opacidade e o modelo de cliques espalham desinformação ao reforçar crenças, revelando que a estrutura algorítmica prioriza o engajamento sobre a veracidade.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível**: O que a Internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SEQUÊNCIA IV

Sequência IV: Exposição oral do/a professor/a e apresentação da bibliografia sobre: (1) Desinformação, **(2) Colonialismo Digital**, (3) Capitalismo de Vigilância, (4) Infocracia e (5) Regime de informação.

LIVROS SOBRE COLONIALISMO DIGITAL



O livro problematiza o uso das tecnologias como instrumento de controle social por corporações e agentes políticos, os quais consolidam a vigilância como um "*Big Other*" difuso que influencia a vida social contemporânea. Nesse cenário, algoritmos e práticas de microtargeting manipulam fluxos informacionais para favorecer a desinformação, enfraquecendo os processos democráticos.

BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs). **Tecnopolíticas da vigilância**: Perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.



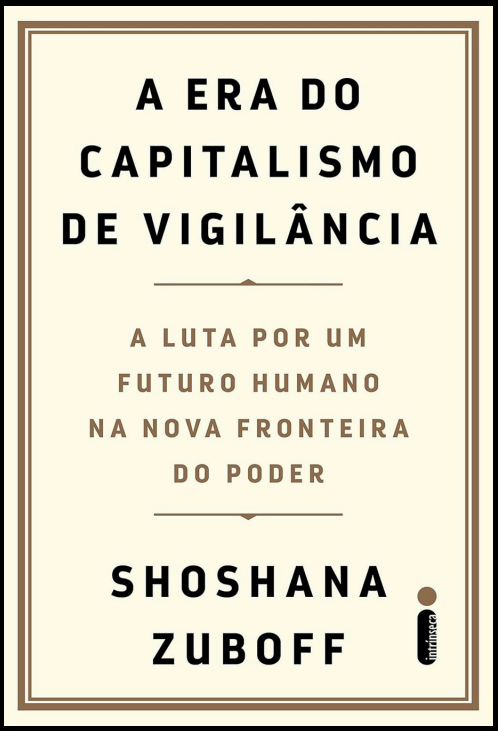
O livro denuncia que a extração massiva de dados e o domínio das *Big Techs* configuram uma nova forma de colonialismo, o colonialismo digital, capaz de reestruturar a economia, a política e as relações étnico-raciais, aprofundando as desigualdades sociais. Nesse cenário, o controle dos fluxos informacionais impulsiona a desinformação, como evidenciado pelo escândalo da Cambridge Analytica.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital**: por uma crítica *hacker*-fanoniana. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

SEQUÊNCIA IV

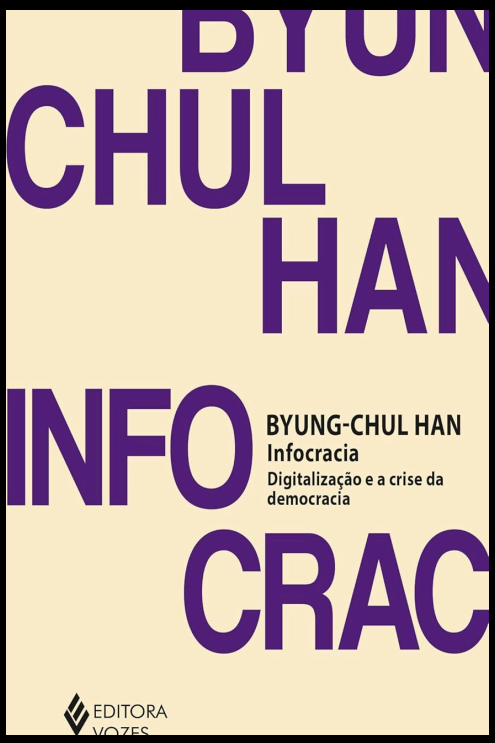
Sequência IV: Exposição oral do/a professor/a e apresentação da bibliografia sobre: (1) Desinformação, (2) Colonialismo Digital, **(3) Capitalismo de Vigilância**, **(4) Infocracia** e (5) Regime de informação.

LIVROS SOBRE CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA E INFOCRACIA



O livro descreve como as *Big Techs* transformam a experiência humana em matéria-prima de dados, extraindo, analisando e vendendo perfis comportamentais para gerar previsões e lucro, configurando um sistema econômico que se alimenta do superávit comportamental.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. São Paulo: Intrínseca, 2021.



O livro define a infocracia como uma forma de governança na qual algoritmos e inteligências artificiais transformam dados em poder decisório, passando a controlar processos sociais, econômicos e políticos. Nesse contexto, a desinformação torna-se instrumento central, *fake news*, *bots* e teorias da conspiração circulam em massa, alimentam a guerra informacional, corroem a esfera pública e enfraquecem a democracia.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2024.

SEQUÊNCIA IV

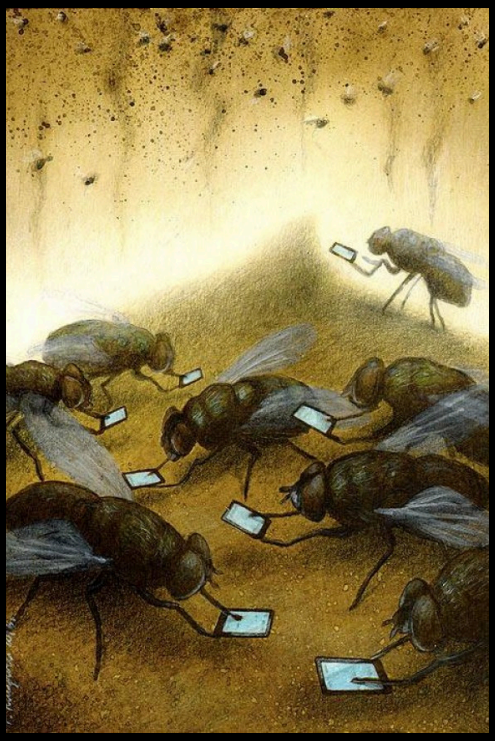
Sequência IV: Exposição oral do/a professor/a e apresentação da bibliografia sobre: (1) Desinformação, (2) Colonialismo Digital, (3) Capitalismo de Vigilância, (4) Infocracia e **(5) Regime de informação**.

LIVRO SOBRE O REGIME DE INFORMAÇÃO



O livro revela aspectos do atual regime de informação ao denunciar a lógica capitalista que explora os dados, o trabalho e os recursos naturais, enquanto intensifica a vigilância, o consumismo e as desigualdades sociais. A obra também estabelece relações entre esses processos, a manipulação algorítmica e a desinformação vinculadas às *Big Techs*, apontando seus desdobramentos na sociedade.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da Informação**: Dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.



Obra de Arte
***Warm News* (Notícias Quentes)**
Pawel Kuczynski (2016)

Disponível em:
https://www.facebook.com/pawelkuczynskiart/photos/warm-news/1200443449984232/

SEQUÊNCIA IV

Sequência IV: Nessa etapa, já é possível abordar questões mais complexas, como a expansão das inteligências artificiais, que deixaram de se restringir a serviços na *Web* e passaram a integrar *softwares*, mecanismos de busca, assistentes virtuais (como Alexa e Siri), dispositivos "*Smart*" e sistemas operacionais.



SEQUÊNCIA V

CATARSE

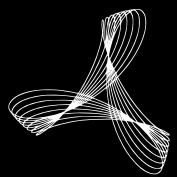
No momento de **Instrumentalização**, a construção do conhecimento ocorre principalmente por meio da análise. Já na **Catarse**, o movimento central é a síntese. Embora essas operações sejam apresentadas separadamente para fins didáticos, na prática elas se articulam e se complementam. Depois de trabalhar os conteúdos e os procedimentos de sua construção, o/a estudante é convidado/a a demonstrar o quanto avançou na compreensão dos problemas inicialmente propostos. Nesse momento, ele/a organiza e expressa, oralmente ou por escrito, o que assimilou, revelando uma nova forma de compreender o conteúdo e sua relação com a prática social. A **Catarse** representa, portanto, a síntese entre o cotidiano e o conhecimento científico, entre teoria e prática, indicando um nível mais elaborado e estruturado de aprendizagem e uma nova posição do/a aluno/a diante do conteúdo (Gasparin, 2013, p. 123).

SEQUÊNCIA V

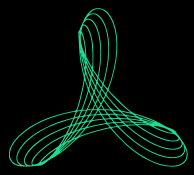
CATARSE

EXPRESSÃO DA SÍNTESE

Nessa etapa os/as alunos/as serão desafiados a produzir um artefato de aprendizagem que demonstre a sua compreensão do tema, **levando em consideração as dimensões vistas (conceitual/científica, social, educacional, política, econômica e tecnológica)** e as suas habilidades de comunicação. Esse artefato de aprendizagem poderá ser um breve texto (texto discursivo, conto, poesia, letra de música, cartaz...), uma obra artística (desenho, pintura, colagem, escultura, esquete teatral...) ou um jogo didático (físico ou virtual), dependendo dos interesses e talentos de cada um. Quando os/as alunos/as finalizarem essa tarefa, poderão comparar o que produziram com a definição elaborada na **Prática Social Inicial do Conteúdo**, durante a síncrese. Essa comparação permitirá identificar as novas dimensões e compreensões construídas ao longo do estudo acadêmico, evidenciando o processo de síntese proposto no método didático de Gasparin.



SEQUÊNCIA V



CATARSE

EXEMPLO DE ELABORAÇÃO MENTAL DA SÍNTESE

A desinformação não significa apenas “mentira na Internet”, mas parte de uma engrenagem estrutural que articula tecnologia, economia, política e poder. Ela emerge de um ambiente digital organizado por algoritmos que privilegiam o que gera cliques, emoção e engajamento, mesmo que isso comprometa a qualidade da informação. No cotidiano, isso se manifesta quando dados pessoais são explorados para estimular o consumismo, segmentar a propaganda política e moldar comportamentos, enquanto as plataformas organizam o fluxo informacional conforme interesses comerciais. Trata-se de oligopólios nos quais grandes empresas de tecnologia concentram infraestrutura, dados e visibilidade, convertendo os usuários em mercadoria, por lucro e influência. Em temas sensíveis como educação, ciência, saúde e política, a circulação estratégica de conteúdos manipulados não apenas desinforma, mas interfere na formação da opinião e nas decisões coletivas. Assim, compreender a desinformação exige uma abordagem transdisciplinar, que supera o entendimento de neutralidade da rede e que reconheça a essência da desinformação como um engendramento do regime de informação, onde dados, atenção, engenharia social (sistemas de crenças) e poder se tornam recursos estratégicos de dominação.

SEQUÊNCIA V

CATARSE

EXEMPLO DE ELABORAÇÃO MENTAL DA SÍNTESE

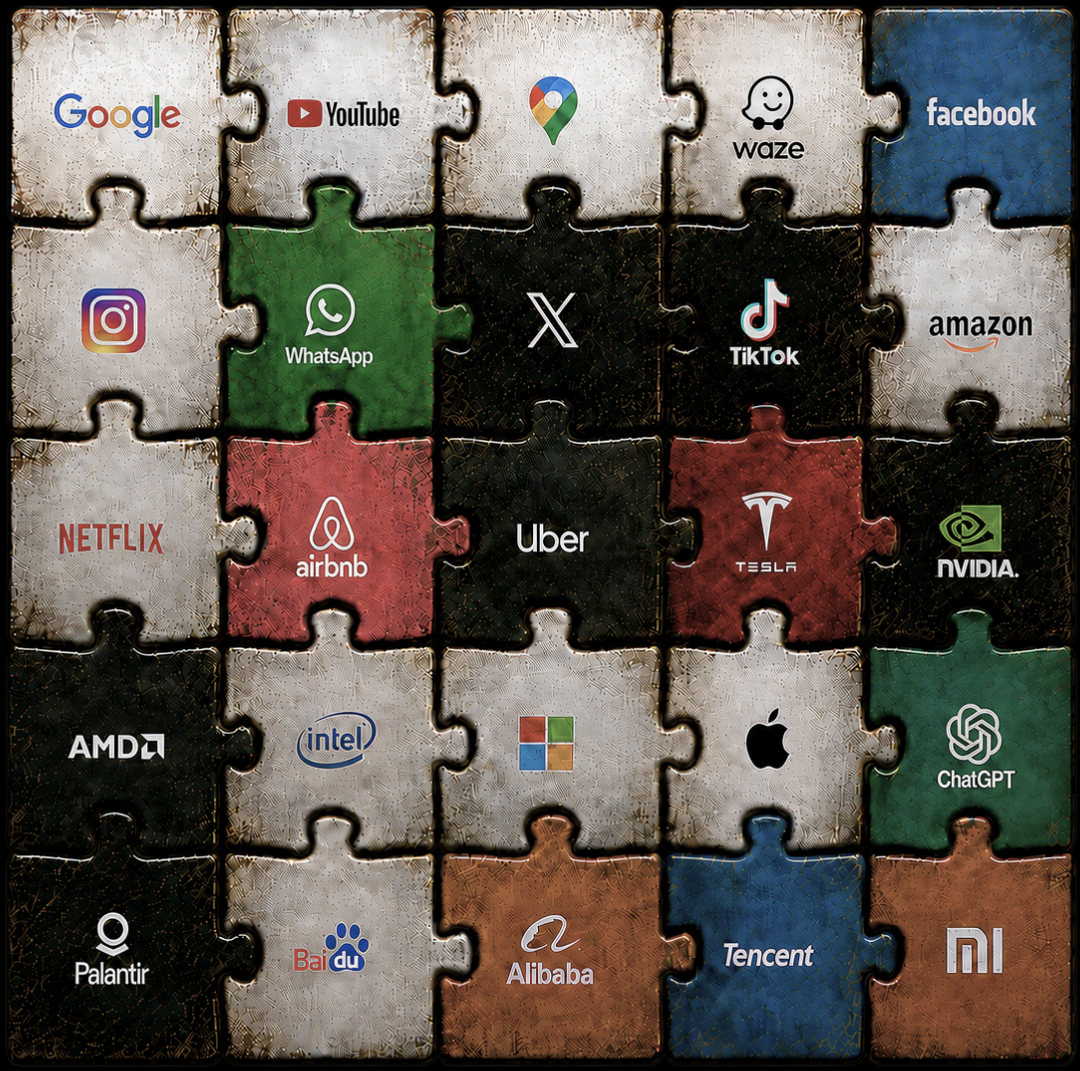


O Agente
(Do Regime de Informação)

SEQUÊNCIA V

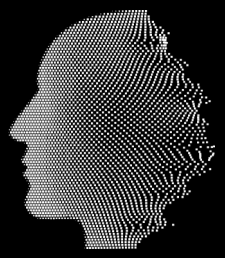
CATARSE

EXEMPLO DE ELABORAÇÃO MENTAL DA SÍNTESE



O jogo das Big Techs

SEQUÊNCIA V



PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Na perspectiva histórico-crítica, o ponto de chegada do processo pedagógico é o retorno à Prática Social. Esse momento representa a passagem do conhecimento teórico para sua aplicação na realidade, a partir dos conceitos e conteúdos trabalhados. Ao longo do percurso, professor/a e estudantes ampliam sua compreensão científica, superando visões iniciais e alcançando uma leitura mais aprimorada e significativa do conteúdo, o que implica um novo posicionamento diante da prática social. No entanto, compreender não significa transformar a realidade, a prática exige ação. As atitudes não se limitam ao plano material, mas incluem também uma nova postura mental, mais crítica e consciente, capaz de analisar e julgar a realidade de forma mais assertiva.

Outrossim, é importante distinguir a prática social pedagógica da prática profissional. Durante a formação escolar ou inicial, o estudante ainda não exerce plenamente a sua profissão, por essa razão, a sua prática é sobretudo formativa. Todavia, ela ultrapassa o espaço da escola, pois a educação não forma apenas profissionais, mas cidadãos/ãs. Dessa maneira, a **Prática Social Final do Conteúdo** se expressa tanto no âmbito acadêmico quanto nas diversas dimensões da vida social (Gasparin, 2013, p. 139-141).

SEQUÊNCIA V



PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO

Quadro 1 – Prática social final do conteúdo (Gasparin, 2013, Anexo I)

MANIFESTAÇÃO DA NOVA POSTURA PRÁTICA: INTENÇÕES DO/A ALUNO/A	COMPROMISSO DO/A ALUNO/A: AÇÕES PRÁTICAS SOBRE O CONTEÚDO
1 - Desenvolver leitura crítica das informações	1 - Analisar conteúdos considerando contexto, interesses envolvidos, linguagem utilizada e possíveis distorções.
2 - Verificar autoria e fonte das informações	2 - Conferir a origem das notícias, identificar o veículo de comunicação, observar data, autoria e possíveis vínculos políticos ou econômicos.
3 - Reconhecer vieses e enquadramentos ideológicos	3 - Identificar perspectivas parciais, omissões e estratégias de manipulação narrativa.
4 - Não propagar desinformação	4 - Evitar compartilhar conteúdos sem verificação prévia.
5 - Interromper a circulação de conteúdos duvidosos	5 - Questionar, sinalizar ou denunciar publicações enganosas nas plataformas.

Fonte: Uma didática para Pedagogia Histórico-Crítica (Gasparin, 2013, Anexo I, p. 188-190).

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da Informação**: Dilemas éticos da era digital. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ficha de avaliação - programas acadêmicos e profissionais. Área 46: Ensino**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf. Acesso em: 02 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo PROFEPT. **Regulamento Geral - 2023**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/Documentos/Regulamento/Regulamento_Geral_2023.pdf. Acesso em: 23 jan. 2026.

BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs). **Tecnopolíticas da vigilância**: Perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Rio de Janeiro: Faro Editorial, 2018.

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos**: Como as *fake news*, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. São Paulo: Vestígio, 2019.

FAUSTINO, Deivison; LIPPOLD, Walter. **Colonialismo digital**: por uma crítica *hacker*-fanoniana. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

FIRMINO, Rodrigo José. Securitização, Vigilância e Territorialização de Espaços Públicos na Cidade Neoliberal. In: BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs). **Tecnopolíticas de Vigilância**: Perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crise da democracia. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2024.

JOANGUETE, Celestino. **O poder das mentiras digitais**: a ameaça das *deepfakes* para a sociedade. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

MATOS, Geandro Farias de. **Identificando indicadores de *browser fingerprinting* em páginas *web***. 2021. Dissertação (Mestrado em Informática) – Instituto de Computação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8442/6/Dissertacao_GeandroMatos_PPGI.pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

PARISER, Eli. **O Filtro Invisível**: O que a Internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. São Paulo: Intrínseca, 2021.